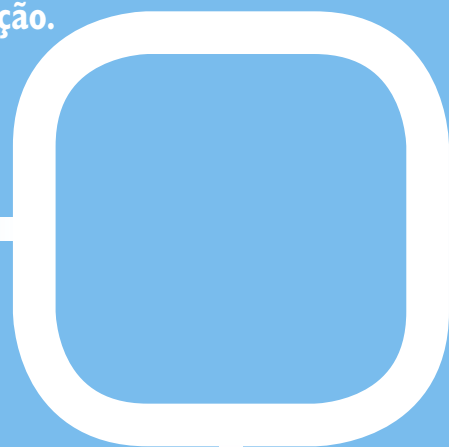


XXIV Ibero-americana Conferência dos Ministros da Educação.
Cidade do México, em 28 de agosto de 2014.

Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica para Estudantes de Programas Universitários de Formação de Professores



Introdução

A mobilidade acadêmica é um elemento básico e fundamental no processo de internacionalização da educação superior. O fluxo de pessoas, tecnologia e conhecimento, através das fronteiras, assim como a integração econômica e cultural requerem a instrumentalização de mecanismos de cooperação universitária para potencializar e melhorar a qualidade da educação superior.

A internacionalização da Educação superior deve ser considerada como uma prioridade no desenvolvimento das políticas educacionais de última geração, com o propósito de que as instituições universitárias formem profissionais preparados para o mundo globalizado.

A integração da comunidade ibero-americana apresenta múltiplos desafios. Por um lado, consolidar a identidade de nossos povos, ainda que sempre se reconheceu que compartilhamos um rico patrimônio cultural, em que o encontro entre as culturas foi seguido da convivência e o intercâmbio entre nações soberanas e independentes. Por outro lado, com respeito às demais regiões do mundo, fazer da região um pólo de desenvolvimento econômico, altamente produtivo e competitivo.

No interior do processo de internacionalização das instituições de educação superior, a tendência mais notória é a mobilidade estudantil, já que permite melhorar substancialmente a formação integral dos alunos, ao incorporar uma visão cultural e técnica em seus estudos e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

A esse respeito é de suma relevância chamar a atenção sobre a necessidade para que os países da comunidade ibero-americana alcancem um acordo para sustentar a mobilidade acadêmica sobre os princípios de confiança, reciprocidade, flexibilidade e transparência.

A Conferência Ibero-americana de Ministros de Educação constitui o espaço idôneo para que os responsáveis da função social educativa na região promovam um novo projeto de mobilidade acadêmica.

Diante do exposto, desenvolveu-se o Projeto Paulo Freire de Mobilidade Acadêmica para Estudantes de Programas Universitários de Formação de Professores. Este Projeto visa converter-se no principal instrumento da cooperação ibero-americana para consolidar um sistema estável de mobilidade acadêmica na região. Sua atividade fundamental, para os próximos anos, estará centrada nos estudantes de graduação e pós-graduação que estejam cursando programas focados na profissão docente.

Para alcançar seus objetivos, o Projeto Paulo Freire deve levar em conta todas as atividades e iniciativas até então desenvolvidas na região no que se refere a mobilidade acadêmica. Por uma parte, as realizadas na América Latina como o Programa Pablo Neruda e/ou Programa de Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica (PIMA). Bem como, as experiên-

cias e práticas realizadas no MERCOSUL e o Programa Erasmus (European Action Scheme for the Mobility of University Students) da União Européia. A aliança e os acordos de cooperação do Programa Paulo Freire como o Programa Erasmus da União Européia deve estar presente no horizonte de trabalho, de modo que se possam compartilhar experiências e âmbitos de mobilidade entre a América Latina e a União Européia.

Justificativa

A mobilidade acadêmica de graduação e pós-graduação é uma das ações mais efetiva e visível que, em termos de cooperação técnica e educativa, pode realizar-se no âmbito ibero-americano. Sua contribuição à construção do Espaço Ibero-americano do conhecimento (EIC), adotado na XV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo (Salamanca, Espanha, 2005), é indubitavelmente uma contribuição para retomar a construção da cidadania ibero-americana.

A região Latino-americana se encontra defasada em mobilidade acadêmica comparando com outras regiões, observando-se, ainda, uma desigual participação entre os países e entre as próprias instituições de educação superior (IES) uma vez que há décadas empreenderam-se diversos esforços para por prática um Sistema Ibero-americano de Mobilidade Acadêmica de Estudantes e Professores capaz de articular a enorme constelação de experiências e programas de mobilidade no âmbito ibero-americano, tanto no interior da América Latina ou entre Europa e América Latina. O Programa Pablo Neruda foi um esforço para avançar na articulação que finalmente, ficou reduzido ao âmbito instancias curtas de pós-graduação.

A esse respeito, é oportuno destacar os pronunciamentos políticos de primeira ordem, reforçando a idéia de cooperação técnica e educativa, como expresso no *Informe Lagos para el futuro de las Cumbres Iberoamericanas*, no qual sugere a “criação de um sistema ibero-americano de bolsas para estudantes de educação superior e pós-graduação, similar ao Programa Erasmus da União Européia” .

A Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura adquiriu nos últimos anos uma significativa experiência em matéria de mobilidade acadêmica e é, provavelmente, uma das instituições com um maior “saber fazer” acumulado nesta matéria no âmbito ibero-americano e, sem dúvida, é referência entre as agências de cooperação que atuam na região. Atualmente, sua ação de cooperação nesta área se baseia em duas importantes iniciativas: o *Programa de Cúpula Pablo Neruda* e o *Programa Ibero-americano de Mobilidade Acadêmica* (PIMA).

A qualidade da educação, em condições de equidade, deve adotar como um dos princípios orientadores dos sistemas educativos na região. A comunidade ibero-americana registra importantes resultados em matéria educativa, como é o caso do avanço registrado nas taxas de matrícula no ensino fundamental, médio e superior. Entretanto são re-

conhecidos também os desafios de seus sistemas educativos, os que estão estreitamente vinculados com o contexto social, cultural e econômico.

O processo educativo exige a conjugação de uma variedade de fatores, como: docentes, educandos, pais de família, autoridades educacionais, infraestrutura física, estrutura institucional, programas curriculares, pedagogias, materiais educativos e financiamento. Não obstante, existe um amplo consenso relativo a que a atividade docente é o fator mais relevante deste processo; uma vez que a formação, liderança e capacitação destes atores são determinantes.

Nesse sentido, na Declaração da IV Cúpula Ibero-americana de Ministros de Educação (Salvador, Bahia, Brasil, 1993), se encontra um primeiro antecedente que contextualiza a relevância do Projeto Paulo Freire para a mobilidade acadêmica de estudantes de programas universitários de formação de professores; se destaca que “é de enorme importância colocar em prática programas ambiciosos de formação de formadores, destinado a desenvolver novas competências técnicas e metodológicas imprescindíveis para abordar com êxito as reformas da educação básica, técnica e de formação profissional”.

O fortalecimento da profissão docente é fundamental para a sociedade ibero-americana, já que os profissionais da educação têm sob sua responsabilidade a formação de crianças e jovens, no sentido que um programa de mobilidade, dada a transcendência de seu trabalho, contribuirá para fomentar seu desenvolvimento acadêmico, assim como sua vocação e auto-estima.

Investir na formação de um processo é um fator importante de desenvolvimento pessoal e social, isto é, todavia mais evidente quando a formação recai sobre os futuros docentes, toda vez que se beneficia diretamente a dezenas de gerações de crianças passaram por suas salas de aula.

A realização de um período de estudo no exterior contribui para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades profissionais e interculturais, assim como a aquisição de boas práticas, através de encontros formativos, seminários e grupos de reflexão. No entanto, governos e instituições de educação superior responsáveis pela formação docente, carecem de programas que fomentem a mobilidade acadêmica internacional, apesar da importância da contribuição de seus egressos à qualidade dos sistemas educativos.

É oportuno destacar que na XXIII Conferência Ibero-americana de Ministros de Educação (Panamá, 12 de setembro de 2013) foi acordado “apoiar o projeto de desenvolvimento profissional dos docentes que inclui a mobilidade de professores”, e em seguida se realizou a primeira reunião de representantes dos países ibero-americanos para definir conjuntamente o desenvolvimento deste projeto (Montevideu, Uruguai, 7 e 8 de novembro de 2013), em conseqüência, a região está construindo as bases da mobilidade com a constituição de redes de intercambio de professores.

A articulação de um programa de mobilidade acadêmica, para estudante de programas universitários de formação de professores, responde não apenas a importância de preencher esse vazio como também, no caso da ibero-América constitui uma valiosa oportunidade para enriquecer a profissão docente frente aos desafios educacionais semelhantes.

Projeto Paulo Freire

Descrição

O projeto constitui uma ação de mobilidade acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação em escolas, faculdades, centros e programas de formação de professores.

Seu objetivo principal é promover a mobilidade de alunos universitários de graduação e pós-graduação em carreiras relacionadas ao exercício da profissão docente. Os destinatários/público alvo são, portanto, os futuros professores de educação infantil, fundamental, média, educação especial e técnico-profissional.

Para a consecução desse objetivo é necessário promover o entendimento entre os governos ibero-americanos, instituições de educação superior e sistemas de formação de professores na região, e desenvolver acordos que facilitem a certificação acadêmica e garantam o reconhecimento das disciplinas, créditos ou unidades de aprendizagem cursada pelos alunos como resultantes das bolsas de mobilidade. Assim, o fortalecimento dos sistemas de credenciamento, o reconhecimento de período de estudos no exterior entre as instituições participantes dos países membros da comunidade ibero-americana são condições fundamentais desse processo.

No ano 2015, será implementada a fase-piloto na qual se pretende alcançar mil mobilidades de estudantes, com uma duração quadrimestral com um custo aproximado de 4 milhões de dólares.

O montante da ajuda por pessoa será variável, dependendo dos custos das estadias e das tarifas dos vôos. Não obstante, estima-se um custo médio de quatro mil dólares norte-americanos por mobilidade, o que dever cobrir os gastos de alojamento, manutenção do estudante e ajuda para viagem. Ademais será estimulado o estabelecimento de medidas compensatórias para os países com maior dificuldade de financiamento.

O Ministério da Educação do Brasil e a Secretaria de Educação Pública do México, proponentes dessa iniciativa, junto com a agência espanhola-AECID, contribuirão com um aporte extraordinário. Outras fontes de financiamento são os Ministérios dos países participantes e o Fundo de Apoio Solidário da OEI. Ademais a gestão dos recursos econômicos e a aproximação entre as diversas instituições públicas e privadas permitirão ampliar a abrangência do projeto.

O projeto deverá estar em articulação com o Programa Pablo Neruda e com o Programa Ibero-americano de Mobilidade Acadêmica (PIMA) com vistas a reforçar o Sistema Ibero-americano de Mobilidade Acadêmica de Estudantes e Professores para maximizar o impacto regional. A iniciativa de mobilidade apresentada neste documento será organizada em redes de instituições de educação superior que aceitem o intercâmbio mútuo de alunos nas condições estabelecidas.

Os países participantes deverão definir também os programas formativos e curriculares para alunos de graduação ou pós-graduação em educação infantil, ensino fundamental, médio, especial ou técnico-profissional, em torno dos quais serão organizadas as mobilidades dos alunos.

Os estudantes cursarão um quadrimestre na instituição de destino contando com a garantia de pleno reconhecimento acadêmico por parte de sua instituição de origem. No âmbito do projeto será incentivada a formulação de instrumentos para o reconhecimento dos estudos cursados.

Estrutura Organizacional

Os países participantes nomearão um ponto focal nacional do programa (unidade específica dos ministérios de educação), que deverá comunicar que universidades participam e o tipo de estudos que ofertam para a mobilidade dos estudantes de outros países.

Os pontos focais nacionais constituem o comitê intergovernamental, órgão máximo de governo e gestão política do projeto. Este Comitê deverá reunir-se uma vez por ano e será coordenado pela unidade técnica da OEI. A ele poderão incorporar-se aqueles organismos ou instituições que colaborarem com o projeto.

Uma vez aprovado por cada país o projeto apresentado, elaborado pela Unidade Técnica deverá ser estabelecida a rede de instituições de educação superior que permita a mobilidade dos estudantes, o tipo de estudos aos que podem ter acesso e as características técnicas de todo o processo.

A unidade técnica é a instancia de coordenação técnica e operativa que realiza a promoção, monitoramento e avaliação geral do programa, de maneira tal que assegure sua sustentabilidade e eficácia. A unidade técnica funcionará na Secretaria Geral da OEI e terá as seguintes funções:

1. Desenvolver as bases conceituais do projeto;
2. Coordenar a gestão das ações previstas no mesmo, em especial as convocatórias das universidades;
3. Estabelecer os delineamentos que contenham a forma e conteúdo dos procedimentos para a execução dos projetos de mobilidade;

4. Coordenar e promover o financiamento do projeto de mobilidade; e
5. Estabelecer indicadores de monitoramento para a verificação do impacto do projeto.

O projeto Paulo Freire prevê também a criação de um Conselho Assessor integrado por personalidades do mundo acadêmico, científico e cultural. Simultaneamente às funções relacionadas com a orientação acadêmica, o Conselho Assessor terá a tarefa de promover maior visibilidade do projeto nos âmbitos nacional e internacional, além de incentivar a divulgação e o desenvolvimento do mesmo.

Desenvolvimento da Proposta

O projeto estabelece algumas ações chave que terão seu desenvolvimento em distintas etapas, de acordo com uma lógica evolutiva e acumulação de experiências, e, sobretudo, em função dos recursos econômicos mobilizados pelos próprios países participantes ou obtidos por meio da cooperação internacional tanto pública como privada.

1. Mobilidade acadêmica de estudantes de cursos de formação de professores

É o núcleo central do projeto Paulo Freire nesta primeira etapa e tem como finalidade a mobilidade acadêmica de estudantes de graduação e de pós-graduação em escolas, faculdades, centros, instituições e programas de formação de professores.

2. Mobilidade de docentes (Conferência de Ministros do Panamá)

O programa de mobilidade aprovado na Conferência Ibero-americana de Educação (Panamá) tem como propósito principal favorecer intercâmbios curtos de professores e de responsáveis por formação entre os países membros da OEI. Em 2015, se avançará para sua integração progressiva no projeto Paulo Freire.

3. Outras redes ibero-americanas de mobilidade

Será buscada a articulação permanente com outras redes acadêmicas que operam no espaço ibero-americano tais como o programa Pablo Neruda (mobilidades curtas de professores e estudantes de pós-graduação) e o PIMA (mobilidades quadrimestrais de estudantes de graduação). Após um período de implementação estável no qual serão compartilhados inclusive os órgãos de tomada de decisão nos respectivos ministérios, durante 2016-2017 será estudada a fusão de todas estas iniciativas e de outras de âmbito bilateral ou sub-regional, no âmbito do Sistema Ibero-americano de Mobilidade de Estudantes e Professores (projeto Paulo Freire +).

4. Mobilidade de diretores e gestores de instituições de formação de professores

Embora o programa de mobilidade de docentes aprovado na Conferência de Ministros celebrada no Panamá em 2013 já conte com um capítulo de apoio à mobilidade de administradores e gestores destas instituições, será aberta uma linha estável de respaldo a este tipo de intercâmbios no âmbito do projeto Paulo Freire.

5.- Apoio ao fortalecimento de capacidades

O projeto Paulo Freire não é somente um projeto de mobilidade: é, principalmente, uma iniciativa de cooperação técnica e educacional ibero-americana. Daí a importância de se estabelecer linhas de colaboração com as instituições de formação de professores, de forma que as redes ofereçam sua cooperação para o fortalecimento das capacidades institucionais e profissionais destes centros e promovam, no seu caso, projetos concretos de melhoria acadêmica e institucional.

6.- Alianças estratégicas no âmbito da formação docente

No âmbito do projeto Paulo Freire –e ao amparo das ações de mobilidade e do desempenho das redes - está previsto também o desenvolvimento de iniciativas de transferência de boas práticas em determinados âmbitos da formação de professores que possam ser traduzidas em projetos de colaboração para construir conhecimento neste âmbito.

Considerações Operacionais Finais

O desenvolvimento de uma proposta tão ambiciosa implica em contar com um sistema de gestão ágil e seguro. A seguir encontram-se alguns dos elementos a serem considerados neste sentido.

1. Embora a mobilidade padrão corresponda a um quadrimestre (semestre acadêmico), esta duração deverá ser flexível em função do tipo concreto de estudos a serem realizados. Está previsto também a possibilidade de habilitar a denominada “mobilidade zero” que permite a um estudante selecionado por sua universidade realizar uma mobilidade com seus próprios recursos ou de sua universidade de origem, porém ficando isento de efetuar pagamento no centro de destino de qualquer quantia a título de taxas, testes ou outros.
2. Os idiomas de trabalho são o espanhol e o português. Todos os documentos oficiais do projeto Paulo Freire serão apresentados em ambas as línguas.
3. A promoção do projeto deverá levar em conta o desenho de uma página web em consonância com seus propósitos, priorizando a transparência na informação e fácil utilização que dê conta de todos os avanços e notícias, e permita constituir um espaço de intercâmbio e consulta permanente entre os participantes do programa.
4. Vinculada à web oficial, será habilitada uma plataforma informática que permita gerir os distintos fluxos de mobilidades e o acesso direto aos formulários e regulamentos por parte de todos os potenciais usuários.
5. Definir, desde o primeiro momento de execução do projeto, a criação de uma “rede Paulo Freire” que integre e coordene todas as pessoas, redes e instituições que ten-

ham tido acesso a algum tipo de mobilidade. Esta rede será o espaço de interação principal da proposta e terá a vocação de ser o ponto focal do sistema ibero-americano de mobilidade.